

Resenha da obra: “O Físico - A epopéia de um médico medieval”, de Noah Gordon. Ed Rocco. Rio de Jane

Contribuição de Ana Cristina da Conceição
07 de February de 2009

Esse livro conta a história de Robert Jeremy Cole garoto sensível, inteligente e de família pobre. Já na infância sofre com as adversidades da vida: ao ficar órfão e com os irmãos pequenos para criar.

Agnes, a mãe, teve complicações no último parto e Rob ao vê-la deitada na cama, vai ao seu encontro e segura a sua mão, percebendo que algo passara do corpo dela para sua mente. Tinha certeza dessas sensações. Um pavor tomou conta dele. Não podia chorar. Na manhã seguinte sua mãe estava morta.

Tempos depois seu pai fica doente. Chamam o médico e o menino, instintivamente, sentiu que não sabia nada sobre sua doença. Dias depois, ao se aproximar do pai, ele está pálido e fraco. Ao segurar sua mão sente a mesma coisa da mãe, o pai deveria estar morrendo.

Com a morte dos dois a situação da família piora significativamente. A corporação de carpinteiros a qual o pai pertencia tinha suas regras para casos de morte. Quando não têm parentes, as crianças e as possessões devem ser divididas. Ocorre então a separação dos irmãos Cole. Cada um vai morar com uma família diferente.

No entanto, o destino do pequeno Rob não foi assim: nenhuma família o queria. Não existia comida suficiente para manter uma criança do seu tamanho. Ficou sozinho na casa vazia até o dia em que conhece Croft o barbeiro cirurgião. Barber como gostava de ser chamado, ofereceu trabalho ao menino e o levou.

Tratava-se de um homem amoral a viajar pelas cidades da Inglaterra. Fazia shows e prometia cura para as enfermidades, vendendo seu específico: um xarope para quase todas as doenças.

O velho barbeiro cirurgião ensinou muitas coisas a Rob. Desde a arte do malabarismo até o método cirúrgico. Em uma das intervenções o menino, outra vez, sente a morte. Conta ao barbeiro que não acredita. Logo depois, Barber começa a perceber o talento do jovem e o convida a dar consultas e repartir os lucros.

Assim seguiu a vida por um bom tempo. Barber vendendo seu específico e Rob ao seu lado, cada vez mais curioso em saber a origem das doenças e as reais possibilidades de cura.

Após a morte de Barber, o talentoso jovem tenta continuar o trabalho de seu amigo. Um dia encontra na estrada uma mulher em trabalho de parto. Ao se deparar com essa jovem e o marido, ambos desesperados, esperando pelo médico judeu que nunca chegava, Rob aventura-se a fazer o parto. Obteve sucesso embora o filho já estivesse morto no ventre da mãe. Chega o verdadeiro médico e nosso protagonista fica encantado com seus procedimentos para estancar a hemorragia da mulher e pela primeira vez percebe sua vocação para a medicina.

Entre os médicos que encontra pelo caminho pede para acompanhá-los, deseja aprender mais, porém seu pedido sempre é negado. A realidade o afronta. Os médicos da época, com raras exceções, não exerciam a medicina por vocação, mas visavam o lucro na profissão. Para Rob o valor da medicina não estava no dinheiro, mas na cura das enfermidades. Assim, o que consegue é o nome Ib Sina, grande médico judeu e professor de medicina na escola do Maristan, na Pérsia.

Sua ânsia de aprender, de saber mais e conhecer os mistérios do corpo humano: seu funcionamento, enfermidades e possibilidades de cura, fazem o jovem mergulhar em uma grande aventura.

Rob era um inglês, precisa mudar de identidade se quisesse estudar na Pérsia, assume então ser judeu. Muda de nome e passa a se chamar Jessé ben Benjamin. Aprende a língua, escrever e ler, a rezar como um judeu. Aprende seus costumes, transforma-se para ser aceito no maior hospital-escola de medicina da época: o Maristan.

Realiza uma longa viagem da Inglaterra à Pérsia. Viagem feita a cavalo e em pequenas caravanas de mercadores. Enfrentou os perigos da estrada: ladrões, assassinos e o clima, sendo esses apenas o início dos desafios e provações que ainda teria pela frente.

Nesse trajeto conhece uma jovem - Mary Cullen – e se apaixona. Esse sentimento era correspondido, mas o sonho de ser médico era maior. Mary estava indo com o pai para as terras da família, que ficava num caminho diferente de Rob. Assim, mesmo apaixonado, ele deixa Mary e segue sua busca. Mesmo sofrendo com a separação, resolve guardar seu amor em forma de saudade. Ela agora está com ele em seus sonhos.

Os primeiros momentos na Pérsia foram difíceis, mas nada que o desanimasse. Depois de superar os primeiros obstáculos consegue uma vaga na escola de medicina e inicia os estudos.

Os estudos e o bem da humanidade eram valores determinantes para Rob. Nunca concordou com Barber a respeito do específico, elixir que estava longe de promover alguma cura. Enquanto estudante de medicina, seu desejo pelo conhecimento era tão grande a ponto de transgredir a lei judaica proibitiva da dissecação dos cadáveres. Escondido de seus mestres e colegas estuda vários deles na tentativa de descobrir a causa das mortes. Para ele não era profanação estudar um corpo em nome do saber.

Após alguns anos de pesquisa, aprendizado e muito trabalho, torna-se um dos melhores médicos da escola. Deixa a Pérsia e volta para a Inglaterra.

Em uma análise informal da estrutura de pensamento de Rob percebemos o tópico de singularidade existencial (TSE), se manifestando já aos nove anos, quando sente a morte dos pais. Ele chama essa característica singular de "dom". Durante o período em que acompanha Barber usa o submodo intuição para viabilizar seu TSE e cuidar das pessoas.

Logo a intuição parece não bastar a Rob, ele quer saber mais (busca + epistemologia). Busca conhecer as enfermidades e aperfeiçoar a arte de curar. Destaca-se em sua subjetividade: paixão dominante associada à busca pelo papel existencial. Assim se inicia sua caminhada pessoal para ser médico.

Por não conseguir aprender medicina com os médicos da Inglaterra, Rob parece utilizar alguma forma de esquema resolutivo, adição e desfecho, para viajar em direção à Pérsia.

Com apoio do procedimento clínico - informação dirigida realiza estudos e leituras. Ao se passar por judeu para realizar sua busca, associa outro tópico importante: comportamento e função. Vive na Pérsia por vários anos como autêntico judeu. Participa de seus rituais, convive com o povo e é admirado pelos mestres devido a sua inteligência e dedicação. Após alguns anos, Rob realiza sua busca e se torna médico — um hakim.

s tópicos da estrutura de pensamento aparecem associados para viabilizar o ser terapeuta. Nesse sentido, se pode vislumbrar o movimento existencial (autogenia) do sujeito. No caso de Rob, direciona sua busca ao papel existencial de ser médico.

Conjecturas do ponto de vista clínico:

- a) Se o tópico emoções fosse determinante em sua EP talvez ele não conseguisse chegar a Pérsia e realizar seus estudos, por estar apaixonado por Mary Cullen.
- b) Se o dinheiro fosse importante (axiologia) para Rob, provavelmente ele teria ficado na Inglaterra e seguido seu ofício de barbeiro cirurgião. Continuaría seguindo sua intuição nos procedimentos que fazia sem precisar viajar e estudar mais.
- c) Se o tópico o que acha de si mesmo e interseção de estrutura de pensamento não fossem determinantes, talvez pudesse ter passado sua vida lamentando a morte dos pais e a separação dos irmãos.
- d) Se fosse um homem religioso (axiologia) seus pré-juízos não permitiriam a mudança provisória de identidade (comportamento-função), para se tornar um judeu e seguir seus estudos.

Vários desvios existenciais poderiam ter tirado Rob do caminho de realizar seu sonho: ser médico. A interseção positiva entre os tópicos determinantes (busca, papel existencial, comportamento-função e axiologia) de sua EP e o uso apropriado dos submodos mais significativos (intuição, adição, esquema resolutivo, informação dirigida e desfecho), foram cúmplices para realizar sua busca maior.

Ana Cristina da Conceição
Especialista em Filosofia Clínica